



CÂMARA MUNICIPAL DE ARARAQUARA

PROJETO DE DECRETO LEGISLATIVO Nº 3/2025

Confere a honraria Cidadã Araraquarense à Vera Lucia Aiello Sotratti.

Art. 1º Fica conferida a honraria Cidadã Araraquarense à Vera Lucia Aiello Sotratti.

Art. 2º As despesas oriundas da aplicação deste decreto legislativo oneram dotações próprias do orçamento vigente do Poder Legislativo.

Art. 3º Este decreto legislativo entra em vigor na data de sua publicação.

Sala de Sessões “Plínio de Carvalho”, 2 de janeiro de 2025.

FABI VIRGÍLIO

PROTÓCOLO 4/2025 - 02/01/2025 15:03 - PROCESSO 3/2025



CÂMARA MUNICIPAL DE ARARAQUARA

JUSTIFICATIVA



Em 25 de março de 1962 nasceu na Vila Maria – SP, em um bairro pobre, formado por charcos de terra preta e capinzais. A Vila Maria era separada do Belenzinho pelo rio Tietê. O dia do seu nascimento é considerado o dia da constituição brasileira.

Falando em constituição, se bem na última promulgada em 5 de outubro de 1988, com certeza acharemos em letras vermelhas, um texto que se assim se refere à Vera Lucia Aiello: **“Não mexa: mulher brava, dura, sangue quente, teimosa, mas segura, corajosa, valente, determinada e impetuosa”**.

Nasceu sob o signo de áries, o primeiro signo do zodíaco. É líder por natureza. Boa pessoa, mas estoura feito pipoca. Na capital, estudou e desde cedo começou a lida trabalhando como secretária, e passando por instituições bancárias. O seu pai Francisco Aiello, junto com a família, tinha espírito cigano e por vezes mudava para outra casa em São Paulo, ou para Araraquara.

Numa dessas quando os irmãos já eram casados, a filha caçula Vera não acompanhou os pais que vieram para o interior, ela resolveu ficar na capital. Tempos difíceis.



CÂMARA MUNICIPAL DE ARARAQUARA

Herdou do pai a saga de nômade e mudou de moradia várias vezes, ora para ficar mais perto do trabalho, noutras pelo simples prazer de mudar. Adora mudanças.

No réveillon de 1986 para 1987, conheceu Rodolfo Sotratti e logo tornou-se Vera Lucia Aiello Sotratti. Tiveram três filhos: Ligia Maria, Marcella e Jardel. Hoje tem 3 netos: João, Vicente e Pedro.

Quando os filhos já puderam ir para a escolinha, começou a fazer trabalhos voluntários; um deles era confeccionar roupinhas para recém-nascidos.

Logo foi para a liga de assistência Cristo Rei , a popular Casa da Criança, onde foi presidenta por mais de vinte anos. Além de fazer o trabalho protocolar, começando por ocultar a cor cinza das paredes da casa da criança, porque achava muito deprimente.

Vale dizer que a Casa da Criança chegou a acolher até 75 crianças em situação de vulnerabilidade. Mais uma de suas primeiras iniciativas junto a outros voluntários, fez uma grande horta para abastecer a casa.

Foi presidenta do conselho municipal de assistência social e secretária do conselho de direitos da criança e adolescência. Junto com Silvia Costa Teixeira (in memoriam), sua fiel escudeira, tinham o orgulho de ser a instituição mais regularizada, feito sempre corroborado pela diretoria.

Fez do estatuto da criança e do adolescente o seu livro de cabeceira, e cumpriu itens importantes, um deles as crianças e adolescentes não podiam mais ficar abrigadas naquele modelo, mas sim em casas lares integrados a comunidade.

Isso tudo custa muito dinheiro, aquele senhor com sua bicicleta que ia todo mês buscar as doações em dinheiro nas casas, já não era suficiente e Vera com seu arrojo montou um telemarketing.

O novo sempre assusta e teve que enfrentar uma diretoria com moldes já ultrapassados. Mas com sua astúcia e persistência conseguiu e foi um sucesso. Sua atuação na presidência foi admirada e na verdade virou referência.

Por lá foram erguidas e caíram paredes de alvenaria e outras paredes. Também foram derrubadas as do conservadorismo.



CÂMARA MUNICIPAL DE ARARAQUARA

Vera chamou consultores, onde descobriram o que já sabia; a casa precisou ser gestada também como uma empresa que empregava vários funcionários.

Nas olimpíadas no Brasil em 2016, teve o seu trabalho reconhecido e foi uma das escolhidas para carregar a tocha olímpica pela sua atuação como voluntária.

Sete anos são passados, quando entrega a casa ao seu sucessor em ótimo estado: físico e financeiro. Deixou saudades!

Hoje com suas habilidades manuais e intelectuais é administradora.

Da mãe Guilhermina Chiroso Aiello, a popular Zuzu, herdou os dotes de costureira, tornando-se figurinista de filmes produzidos em nossa cidade junto com a diretora, roteirista e produtora Jacqueline Durans.

É envolvida com Maracatu Sementes Crioulas. Vale dizer que confeccionou seus próprios vestidos para dançar como cigana. Participa do grupo de Danças Circulares, onde faz apresentações fora e dentro da cidade.

Faz aula de canto com Adriana Genari, cantora e professora, participa do coral musiarte, regido pelo maestro Luiz Piqueira. Participa efetivamente do brechó da Raka onde toda renda é revertida a um projeto social.

Só não faz mais porque o dia só tem 24 horas. Diz-se não ser de bom tom dizer a idade de uma mulher e embora não aparente tem 62 anos. Não aparenta no físico e principalmente na alma, essa sim cada dia mais rejuvenescida.

Ah! Pode falar de elegância? Melhor não, está à vista de todos e aí sim, seria deselegante.

Sala de Sessões “Plínio de Carvalho”, 2 de janeiro de 2025.



CÂMARA MUNICIPAL DE ARARAQUARA

FABI VIRGÍLIO

PROTÓCOLO 4/2025 - 02/01/2025 15:03 - PROCESSO 3/2025